

A TEORIA DO AQUECIMENTO GLOBAL DO IPCC E OS DADOS GEOLÓGICOS

Paulo Cesar Martins Pereira de Azevedo Branco¹

¹ CPRM / SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

A Teoria do Aquecimento Global Antropogênico (IPCC), responsabiliza as atividades humanas, nos últimos 50 anos, como as únicas responsáveis pelo aumento médio global de temperatura. Além disso, seus modelos, projetam um aumento de até 5,8 °C na temperatura até o ano de 2100, caso a emissão antrópica dos gases do efeito estufa continue no ritmo atual. Essas afirmações são contestadas por uma grande quantidade de pesquisadores, de diversas áreas em todo o mundo, que dizem que o aquecimento global não está ocorrendo, ou a acurácia de seu cálculo é questionável, ou que é causado primeiramente por processos naturais, ou que simplesmente não existe. Consideramos que: 1) Estamos vivendo um período inter-glacial, caracterizado por mudanças bruscas no clima e eventos extremos; 2) O clima da Terra é regulado principalmente pela atividade solar e pela Oscilação Decadal do Pacífico, que sugerem um período de resfriamento global nos próximos 20 anos; 3) Os testemunhos de gelo dos últimos 420.000 anos em Vostok, revelaram que o aumento de CO₂ é posterior ao da temperatura; 4) a atividade vulcânica submarina tem um papel fundamental no processo de acidificação dos mares, e não o CO₂ antrópico, pois as massas de água continentais, por sua vez, não apresentam nenhum aumento da sua acidez; 6) a temperatura da troposfera média e baixa esta estável ou diminuindo; 6) o aumento do nível dos mares esta dentro do ciclo lunar de marés. Para nós do hemisfério sul, um outro fator de importância tem grande peso nos modelos, a carência de “proxies” em detrimento do hemisfério norte, demonstrando um enviesamento nos dados considerados nos modelos. Assim, sugerimos para o Brasil um extenso programa que contemple: uma melhor compreensão do nosso clima e meio ambiente passado e presente; melhorar a quantificação de forças que causam mudanças no clima; reduzir a incerteza nas projeções de como o clima pode variar no futuro; compreender o quão sensíveis e adaptáveis os diferentes ecossistemas naturais e humanos são, em relação às mudanças climáticas e eventos relacionados. É importante colocar que a mitigação da emissão de gases do efeito estufa na atmosfera, a reciclagem de lixo, a preservação das matas e mananciais, enfim, a sustentabilidade da exploração dos recursos naturais são fundamentais para a nosso sobrevivência. Entretanto, como pesquisadores do meio físico, nós geólogos, e outros estudiosos, temos a responsabilidade de que o compromisso científico evolua de mãos dadas com a ética e a responsabilidade que temos perante a sociedade. Os dogmas científicos são tanto ou mais danosos para o homem quanto os religiosos, com a diferença que estes últimos nós devemos respeitar e os primeiros nós devemos contestar, quando percebemos e depois comprovamos que alguma coisa não é comprovável ou reprodutível. O estudo do Quaternário no Brasil, o monitoramento de geoindicadores de mudanças climáticas, o levantamento de dados paleoclimáticos, paleontológicos, espeleológicos, arqueológicos e históricos, devem ser incrementados, contribuindo para a consciência ambiental das gerações futuras, a sustentabilidade das atividades humanas e a fraternidade entre os povos, evitando a disseminação de algumas “inverdades convenientes”.